

De Poço dos Negros a poço de arte e música

Um evento único quer transformar por uma noite a Rua do Poço dos Negros naquilo que devia ser todo o ano. **Catarina Mendonça Ferreira** apresenta-lhe Manpower

Tem nome de produto de limpeza e quase se podia dizer que actua como um três em um: luta contra o abandono de algumas zonas da cidade, promove a cultura e estabelece pontes com outros centros culturais. Depois de andar a exercer os seus superpoderes por Londres e Beirute, Manpower chegou a Lisboa. Durante uma noite, a Cosmimcagabrain, um colectivo de artes sediado em Londres, quer transformar a Rua Poço dos Negros, uma fervilhante e tradicional rua lisboeta, cheia de lojas e casas que, no entanto, por falta de *manpower*, está muito aquém do seu verdadeiro potencial.

Assim, a rua será um palco, as janelas camarotes, um cabeleireiro será um salão de baile e um minimercado uma galeria de arte, entre outros. “Queremos recuperar lojas fechadas, trazer de novo o brilho às montras vazias e a vida de volta à rua. Procuramos sensibilizar todas as pessoas perante o problema do abandono do centro da cidade e ajudar a combatê-lo”, diz Ana Francisca Amaral, urbanista e arquitecta da organização em Portugal. “Durante uma noite única preencheremos estes vazios com trabalhos de artistas vindos de perto e de longe, mas que, todos juntos, promovem o reencontro da comunidade e do bairro através da arte. Pintura, fotografia, ilustração, escultura e performance para celebrar o poder do Homem.” Os artistas portugueses estão fortemente representados. Entre eles contam-se as companhias de teatro Cão Solteiro, Teatro de Praga, a dupla de artistas Sara e André, Luisa Cortesão, Miguel Boneville e muitos outros.

Para além dos artistas, Ana Francisca Amaral quis desde cedo envolver os lojistas no evento. O discurso “isto está cada vez pior” marcava todas as conversas. A aceitação foi imediata. Durante o

processo de organização do evento, algumas lojas fecharam. “As pessoas que vivem e trabalham nesta rua sentem-se abandonadas. Não querem apenas ser um ponto de passagem entre Santos e o Bairro Alto. Este evento vem promover a união entre moradores, comerciantes, comunidade artística



O comércio tradicional vai ganhar vida

internacional e os transeuntes”, explica Ana Francisca Amaral.

Durante o evento, as lojas vão sofrer algumas intervenções nas

montras com a instalação de trabalhos de inúmeros artistas, performances e até uma venda de arte num minimercado. A estas actividades juntam-se outras performances nos passeios, no eléctrico 28 e nas instalações da companhia de Teatro Cão Solteiro (no número 120) que vai ser a sede do evento. No dia é aqui que vai estar um mapa de tudo o que vai acontecer.

Quanto a ajudas e subsídios para a realização deste evento, a resposta é peremptória: “Pertencemos todos a uma geração que já não está à espera de nada (subsídios), já passámos essa fase, por isso metemos mãos à obra. Tudo foi centralizado aqui na Rua do Poço dos Negros.”

A próxima paragem de Manpower já tem data e local marcado. A 25 de Janeiro, rumo novamente a Londres, mas desta vez leva a bagagem ainda mais cheia. A juntar a todos os outros artistas britânicos, vão estar os portugueses que participaram no evento em Lisboa. Será este o início de uma bela amizade?

Manpower acontece na quinta-feira na Rua do Poço dos Negros (Bairro Alto) das 20.00 às 00.00.



Entre o Bairro Alto e Santos O eixo que falta animar

Feira Tools

Fábrica da Pólvora Sábado 14-24h, Domingo 12-18h, entrada livre

Quem se move no meio das artes sabe bem que não basta ter talento artístico para singrar. É preciso ter as ferramentas para produzir as obras de arte. Coisa para custar muitos euros. A conjuntura actual e a proximidade do Natal foram duas das razões pelas quais o Clube Português de Artes e Ideias se propôs a organizar a TOOLS – Feira de Objectos e de Ferramentas Artísticas Usadas – que vai decorrer no fim-de-semana (sábado e domingo) na Fábrica da Pólvora, em Oeiras.

É aqui que se espera uma espécie de “feira da ladra” do trabalho artístico, dando a oportunidade às pessoas que se dedicam às artes (artistas, estudantes, profissionais, etc.) de poderem vender o seu material usado a outros que o procurem, a preços acessíveis. “A quebra do poder de compra e o custo elevado dos materiais de trabalho de produção artística dão grande sentido a uma iniciativa deste género, que procura tornar mais acessível a compra e venda de materiais que, quando comprados novos, acabam muitas vezes por cair em desuso e ser deitados fora. É a reciclagem destes materiais com benefícios para o comprador e para o vendedor que esta feira pretende”, informa Diogo Torrinha do Clube Português de Artes e Ideias.

Os artigos à venda na feira – da responsabilidade dos participantes – respeitam o requisito “em bom estado”. Ainda assim, a organização interessa que estejam à venda materiais de “restos”, nomeadamente consumíveis – por exemplo, meio bloco de um tipo de papel dispendioso. Na feira, será possível encontrar material da mais diversa natureza, nomeadamente de pintura, carpintaria, informática, música, entre outras. Vão estar ainda à venda algumas criações artísticas dos participantes. “Os preços pretendem-se, claro, baixos, e isso será respeitado por todos os vendedores.”